

FÓRUM EM FORMAÇÃO DO CAMPO LACANIANO DO INTERIOR PAULISTA

FFCL-IP

unesp

PSICANÁLISE: IMPLICAÇÕES DE UMA ÉTICA DO DIZER E SEUS EFEITOS NO SOCIAL

02 *Iniciativa e Proposta Segundo Semestre 2024*
03 *Desencontros com a psicanálise: leituras do seminário VII - A ética da psicanálise*
04 *Tem Visita*
06 *Campo afora*
07 *Redes de Pesquisa*
08 *Rede de Pesquisa Linguística e Psicanálise*
09 *Rede de Pesquisa: Psicanálise e Medicina*
11 *Em questão: a formação do analista*
11 *Sobre Passe*
13 *Sobre Cartel*
16 *Sobre Supervisão*
16 *Espaço Escola*
17 *Atividades*
17 *Psicanálise e Literatura brincam juntas com coisa séria*
18 *"...nas palavras de Freud"*
19 *Enlaces entre psicanálise e saúde coletiva*
20 *Fórum no interior*
22 *Conversa pra mais de metro*
23 *Informações*
25 *Calendário*
26 *Integrantes*

Produto da inquietação de um grupo de estudos da obra de Freud e Lacan, que há anos se reunia no interior do estado de São Paulo, o Fórum em Formação do Campo Lacaniano do Interior Paulista segue para o segundo semestre do primeiro ano da abertura de seus trabalhos.

Continuamos prezando pelos diferentes sotaques e melodias que recebemos das diversas cidades e o valor criativo que um fórum em formação pode ter. Para isso, contamos com a construção e não com a direção de saberes, com as possíveis trocas e não com a exclusão de diferentes campos.

A estação muda, mas a proposta de tentativa de transmissão da psicanálise, o cuidado com a formação do analista e a fomentação do discurso analítico na região seguem a todo vapor.

Partindo do que recolhemos até aqui e caminhando adiante no universo da falta e no rastro do desejo, manteremos como eixo central o estudo da ética da psicanálise e seus efeitos e articulações em diferentes áreas como arte, saúde coletiva, medicina, literatura, filosofia.... Assim, esperamos colher novas inquietações, cores, vozes e discussões, acaloradas pelas visitas que gentilmente vêm pousar aqui.

Mas de que ética se trata? Uma ética que não se reduz à arrumação dos bens, não cabe nos velhos odres, não está a serviço dos ideais e da moral, que tentam negar a existência de furo. Ética essa que inclui o inconsciente, o tratamento pela palavra, o trágico da vida, o impossível e o desmedido do Real. Aos tentados e interessados em psicanálise, trazemos nossas propostas de atividades para os próximos meses.

DESENCONTROS COM A PSICANÁLISE:
Leituras do seminário VII A ética da psicanálise (1959-60)

A raiz dessa atividade data de 2007, na cidade de Bauru, por iniciativa de Luciana Guarreschi e Fabiano Filardo, dois jovens recém-formados que queriam, e ainda querem, encontrar mais psicanálise em Bauru.

O tempo correu, a vida aconteceu e onde queríamos encontros, cada vez mais DES-ENCONTROS. Cada vez mais enigmas. Recorríamos, então, a mais um texto lacaniano ou a mais um seminário. E mais um e mais ainda. Em nossas buscas infindáveis, sacamos que construímos um saber próprio, não sem todos aqueles que estiveram conosco de forma contínua ou descontínua.

Esse é, então, o objetivo dessa atividade: não mais encontrar a psicanálise, mas, nos desencontros, construí-la. Esse é também nosso convite para os que não temem esse estranho des-encontro.

Coordenação: Luciana Guarreschi e um integrante da iniciativa Fórum em formação.
Modalidade: presencial e online.
Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.
Data e horário: sábados, mensalmente, das 9h às 13h.
Datas do primeiro semestre: 10/08; 31/08 e 05/10.

Não há uma só maneira de receber visitas. Há visitas que nos fazem querer arrumar a casa, preparar um bolo, colocar flores frescas no vaso. Há outras que gostamos de receber de pijama, pés descalços, um pouco de improviso.

A única coisa que não pode faltar numa boa visita é uma boa prosa.

O **Tem Visita** é um espaço pensado nesses termos: convidamos psicanalistas de outros fóruns, com pesquisas interessantes, articuladas ao tema estudado no ano e transmissões que nos comovem de alguma forma.

No primeiro semestre de 2024 vimos que essa combinação pareceu borrar a fronteira entre a coisa cerimoniosa e a espontaneidade. Pesquisas levadas a sério, mesmo que o pé esteja no sofá.

Data e hora: sábados, mensalmente, das 9h às 11h.
Modalidade: presencial e online.
Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.

Data: 24/08
Clarissa Metzger (Psicanalista, membro de escola e FCL-SP)
Sublimação e clínica: os quadrângulos de Klein
Coordenação: Párvati Cortez

Data: 28/09
Ana Paula Pires (Psicanalista, membro do FCL-SP)
Ética e transmissão na psicanálise
Coordenação: José Antonio Matthiesen Júnior

Data: 26/10
Cibele Lopes Barbará (Psicanalista, membro de escola e FCL-SP)
Que ética perante o trauma?
Coordenação: Mônica Garrote

Data: 23/11
Lucília Maria Abrahão e Sousa (membro do FCL-SP)
Rede de significantes e a ética da psicanálise
Coordenação: Érica Vasques Trench

Bem sabemos que Freud e Lacan sempre se sentiram convocados a circular por outros campos de estudo para pensar nos avanços da psicanálise. Não à toa, a psicanálise caminha por vezes lado a lado com a filosofia, matemática, linguística, artes, literaturas entre tantas outras.

Lacan não se furta de sua curiosidade por estes, no entanto, conserva sempre a pretensão de usar essas trilhas para melhor elaboração e construção da teoria de seu campo: o campo do gozo.

Por isso, esse espaço será uma possibilidade de chamar outros campos de trabalho para um passeio com a psicanálise na aposta de que esses passeios serão frutíferos para ambos.

Convidada: Carla Rodrigues.
Professora de Ética no Departamento de Filosofia da UFRJ
e membro do Fórum do Campo Lacaniano da Região de Lagos.
Da Lei à ética, um breve percurso.
Modalidade: online (atividade aberta e gratuita)
Data e horário: 12/09 - às 20h
Coordenação: Luciana Guarreschi

As redes de pesquisa são propostas que prezam pelo trabalho coletivo, funcionando como lentes de aumento sobre determinado tema de interesse de estudo, a partir de um desejo de saber mais. Algumas vezes, também, envolvem a articulação com outros campos que não somente o da psicanálise.

São coordenadas por integrantes do FFCL-IP e sustentados por esses em companhia dos participantes. Uma construção conjunta que gira em torno da pesquisa, estudo, clínica e troca com outros saberes.

Ao longo dos últimos anos, temos pesquisado as relações que Lacan estabeleceu com a Linguística para construir seu percurso teórico-clínico. Passamos pelos seminários 3, 5 e 6, e por alguns dos textos da obra Escritos de Lacan, nos quais as noções de Outro, significante, código, mensagem, estrutura e inconsciente aproximam-se e colocam em tensão o pensamento de Saussure, Jakobson, Benveniste dentre outros. Nos encontros, apresentamos a proposta de uma escrita compartilhada entre os integrantes da rede que se dispuseram a trabalhar e apresentar uma elaboração dos temas estudados até o momento.

Estamos trabalhando para percorrer tais escritos ao lado da obra de Freud e Lacan. Esta rede está em parceria com o Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo (FCL-SP) e com a FFCL-RP da USP.

Coordenação: Glaucia Nagem e Lucília Abrahão e Sousa
Quintas-feiras, mensal, 9h30 às 11h.
Modalidade: online
Início: 15/08/2024

A participação somente nesta atividade é gratuita. Por ora, aberta apenas para a reinscrição dos que já se inscreveram no primeiro semestre.

''O que indico ao falar da posição que pode ocupar o psicanalista, é que atualmente ela é a única de onde o médico pode manter a originalidade de sempre de sua posição (...)''.

(Lacan. J, 1966. O lugar da psicanálise na medicina)

Se nas descrições psiquiátricas clássicas de entidades nosológicas ou síndromes do século XIX e XX, havia a tentativa de busca de um traço de invenção e singularidade presentes no paciente para dar conta de sua experiência (ALBERTI; FIGUEIREDO, 2006), permitindo intensas trocas e debates posteriores com a psicanálise, na psiquiatria globalizada e operacionalizada atual, isso se perdeu.

A clínica psiquiátrica contemporânea tem se constituído como prática e discurso dominante de cuidado no campo da saúde mental, vide a proliferação de diagnósticos psiquiátricos e os lucros exorbitantes da indústria farmacêutica de psicotrópicos. Entretanto, enquanto herdeira do discurso médico, tem enfrentado impasses ao tomar uma posição epistemológica positivista que reduz o sujeito que sofre a alterações neurobiológicas e genéticas, ou seja, a um corpo biológico e disfuncional. A desconsideração do contexto histórico, familiar, cultural e subjetivo do sujeito no entendimento dos problemas psicopatológicos tem tido consequências nefastas, tanto para os pacientes, quanto para os médicos. Desta forma, os primeiros experimentam frequentemente o agravamento e a cronificação do mal-estar e do sofrimento e os segundos são reduzidos a distribuidores de exames e medicamentos.

Essa rede de pesquisa deseja investigar como a psicanálise, a partir de Freud e Lacan, pode ajudar a pensar o campo da clínica psiquiátrica e médica, considerando os entrecruzamentos e embates desses dois campos, ao considerar a dimensão subjetiva e singular do sujeito que sofre e que habita um corpo que goza, que foi feito para gozar de si mesmo, como afirma Lacan e que, portanto, não pode ser reduzido a sua dimensão extensiva, biológica.

Isso implica na tomada de uma outra posição epistemológica que resulta em outra direção ética. Em seu texto "O lugar da psicanálise na medicina" (1966), Lacan revela que se considera, enquanto analista e mantenedor da descoberta freudiana em sua vida, missionário do médico... de uma Outra medicina, no entanto. Essa outra é a que nos interessa.

Esta atividade está em parceria com a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB)- Unesp. A participação somente nesta atividade é gratuita.

Coordenação: Érica V. Trench e Beatriz C. Fontanella
Modalidade: presencial e online
Local: Faculdade de Medicina de Botucatu- Unesp
Horário: Mensal, sextas-feiras (16/08, 20/09, 25/10, 08/11 e 06/12), das 16h às 18h.

Referências bibliográficas:
ALBERTI, S.; FIGUEIREDO, A.C. (organizadores). "Psicanálise e saúde mental: uma aposta". Ed.: Companhia de Freud. Rio de Janeiro, 2006.
LACAN, J. "O lugar da psicanálise na Medicina" (1966). Rev. Opção Lacaniana, 2001.

O que é um analista? Nesse espaço falaremos de sua formação e da nossa orientação e transferência à Escola dos fóruns.

Sobre Passe

No último parágrafo da Proposição de 9 de outubro de 1967, Lacan nos atenta: "A Escola Freudiana não pode cair no 'tough' sem humor de um psicanalista que eu conheci em minha última viagem aos EUA: 'A razão pela qual eu jamais atacarei as formas instituídas', disse-me ele, 'é que elas me asseguram sem problemas uma rotina que gera minha comodidade'."

Ao contrário da comodidade, os dispositivos tanto do cartel, quanto do passe movimentam a escola e conferem a manutenção do que é "dançante", do que mexe o corpo, do que balança, do que inquieta, pois a escola deve ser viva na causa dos incomodados. Vale lembrar que dançar é também perder o rebolado, sendo assim, o passe confere essa garantia em perda, a verdade não-toda e, portanto, não institucionalizada.

Os "braços" do dispositivo do passe contam com: passante, passadores e o cartel do passe. No entanto, esse dispositivo pulsante convoca vários analistas à baila. É a partir da singularidade de cada envolvido no dispositivo que se garante também a singularidade de cada passe.

O passe tem seu mecanismo, mas não é automático; tem suas regras, mas não as obedece cegamente. Recolhe notícias dos pontos de virada da análise do passante, algumas linhas de forças, rebentos e remendos, diretrizes - assim como também as temos na direção de tratamento.

Diferente do psicanalista acomodado que Lacan encontrou nos EUA, nós, analistas deste campo, nos deslocamos de nossos lugares, de nossos estados, países. A escola anda com o passe.

A escola balança quando há nomeação de um analista da escola. Balança, pois conta com o que é vivo na transmissão e na reverberação dessa passagem: de analisante à analista, balança porque também conta com o intransmissível: o que se passa?

As redes tecidas por meio desse dispositivo não são para capturar analistas, tão pouco para fazê-los dormir. O passe é um dispositivo criado por Lacan, com o intuito de flagrar o momento de passagem de analisante a analista. As redes desse tecer e desfazer tramas são para manter vivo o furo no saber que tende a se instituir. Teria sido nessa rede que o analista mencionado por Lacan adormeceu e acomodou-se em sua desafetação? Poderíamos dizer que o dispositivo do passe, também garante a afetação que leva a sério a pergunta sobre como se faz um analista, ou ainda, a partir de quando há um analista?

Incomodados, afetados e fazendo questão, podendo recolher, também, uma satisfação que não engana.

Convidada: Andrea Franco Milagres, Psicanalista, AME da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. Membro do Fórum do Campo Lacaniano Belo Horizonte.
Modalidade: online (atividade aberta e gratuita).
Data e horário: 05/09 às 20h.
Coordenação: Poliane Saraiva.

Referência bibliográfica:
Lacan, Jaques. Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola (1967). Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p.264

Na abertura das atividades do nosso Fórum em Formação Sandra Berta nos disse: “o Cartel é um celeiro”. Fazendo uma busca rápida acerca do significado desta palavra encontramos referências que aludem a uma construção onde se armazena o que alimenta. Dominique Fingermann em seu livro “A (De)formação do Psicanalista” (2016, p.156) fala: “Este pequeno grupo, o cartel, constitui a matriz, o ‘órgão de base’ que permite a experiência e a multiplicação de uma nova modalidade de laço social entre analistas em torno da elaboração do saber que sustenta a psicanálise”.

Foi em 1964, na Ata de fundação da Escola Freudiana de Paris, após ter sido excomungado da IPA que Lacan propôs este dispositivo chamado Cartel. A palavra vem de Cardo, ou melhor Cardo.inis, que significa gonzo ou dobradiça (Berta, 2019). É que o Cartel faz essa proposta de articulação entre a Psicanálise em Intensão, àquela que trata da formação do Psicanalista por meio de sua análise pessoal, com a Psicanálise em Extensão, que se refere aos estudos da teoria (Jimenez, 1994).

O Cartel é então constituído por um pequeno grupo de pessoas (4+1) que atormentadas e incomodadas se interessam em transformar o sintoma em questão (Fingermann, 2016). Cartel é trabalho, é uma provoc(ação) nada confortável que convoca a lidar com o não saber apostando na pesquisa singular dos cartelizantes. As pessoas se reúnem em torno de um tema de interesse e elaboram um produto individual e não coletivo (Jimenez, 1994). Ali se está só, mas também com outros, afinal é preciso que haja uma transferência de trabalho que possibilite o laço.

Essa transferência de trabalho não é uma transferência de saber, de saber no Outro, já que os intranquilos se reúnem com suas ignorâncias e fazem delas perguntas que provocam o desejo de saber. Dominique Fingermann (2016, p.156), diz: "...'fazer' cartel não é brincadeira, é 'jogo duro' assim como todos os tempos da formação do psicanalista...".

Ainda sobre a estrutura do Cartel, nos deparamos com o " +1", que é aquele elemento que é "um a mais" e que não ocupa a posição de mestria. É "um a mais" que também se inquieta com o tema proposto, é um interessado que se aproxima do discurso da histérica e entra com a sua ignorância e seu desejo de saber. Jimenez (1994, p.16), pondera: "No discurso da histérica, o agente ocupa o lugar de 'faz de conta' do sujeito dividido, aquele que provoca a partir de seu sintoma, de seu sofrimento. Sua provocação se dirige a um outro a quem outorga um lugar de S1, de senhor, ou de Pai Ideal, forçando-o a produzir um saber sobre seu sintoma".

Como o Cartel faz Escola ele precisa ser declarado e o +1, que considera o Real em jogo na formação do analista, é aquele que cuidará em preservar o dispositivo. É necessário lidar com os efeitos de grupo que podem surgir ao longo do tempo, como: as inibições, os efeitos de cola, entre outros. O +1 também cuidará dos prazos e insistirá na produção (Fingermann, 2016).

O Cartel sendo "...a condição de pertinência à Escola" (Jimenez, 1994, p.11), o Celeiro, que alimenta a Escola e sendo o Cartel fundamental para a formação do analista, convidamos vocês ao trabalho. Que façamos Escola cuidando de nosso

Celeiro! Que venha mais um semestre de plantio e colheita!

Convidada: Ida Freitas, Psicanalista, AME da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano. Membro da EPFCL- Brasil, membro do Fórum do Campo Lacaniano Salvador.
Modalidade: online (atividade aberta e gratuita)
Data e horário: 22/08 às 20h.
Coordenação: Beatriz Fontanella

Referências bibliográficas:
BERTA, S. O cartel faz escola. In: STEINBERG, S. A.; VOGELAR, R.; NAPOLITANI. I.; ARMANDO, G. (Orgs.). Cartel em questão. São Paulo: Escuta/Fórum do Campo Lacaniano. 2019.
FINGERMANN, D. A (de)formação do psicanalista: as condições do ato psicanalítico. São Paulo: Escuta. 2016.
JIMENEZ, S. O cartel. In: JIMENEZ, S. (Org.). O cartel: conceito e funcionamento na obra de Lacan. Rio de Janeiro: Campus. 1994.

Sobre Supervisão

Freud deixou indicado que a base da formação de um analista se encontrava no tripé análise - supervisão - teoria. Se a indicação é ainda amplamente aceita, pouco se questiona sobre a supervisão - como a escassez de textos acerca do tema nos mostra. Como dever ético e para além das prerrogativas institucionais, como pensar, com Lacan, o papel da supervisão?

Modalidade: presencial e online (atividade aberta e gratuita).
Local: espaço para evento Goela.
Data e horário: 19/10 das 9h - 11h
Coordenação: Geni Gentil e Luciana Guarreschi

Espaço Escola

Uma vez por mês, nosso convidado do Tem Visita também falará de sua escolha por uma Escola de Psicanálise e, mais especificamente, por nossa Escola.

Modalidade: presencial e online.
Data e horário: sábados, mensalmente, às 11h30.

Apenas para integrantes da iniciativa do Fórum em Formação do Interior Paulista e membros de outros Fóruns.

PSICANÁLISE E LITERATURA BRINCAM JUNTAS COM COISA SÉRIA

"Como e onde se aprende o que se precisa para exercer a análise?"

A questão da análise leiga (1926) é um dos textos em que Freud vai tentar responder a essa pergunta.

O estudo da teoria, a supervisão com analistas mais experientes e ter sido submetido a um processo de análise são exigências que nunca deixaram de ter sua importância reconhecida.

O que nem sempre é lembrado é que a instrução analítica englobaria outras disciplinas, igualmente formativas, dentre elas, diz Freud, a Literatura (p.284). Lacan, por sua vez, também se valeu da literatura para pensar e trabalhar nos avanços da psicanálise.

No segundo semestre de 2024, pretendemos continuar examinando a beleza e a ligação desses dois campos. No que a literatura contribui para o fazer do psicanalista e, portanto, para sua política: a ética da psicanálise?

Enxergamos um futuro para essa atividade. Estamos mobilizadas a convidar aqueles que têm simpatia pelos livros a viver, pelo menos um momento por semestre, essa vereda da formação.

Modalidade: presencial e online
Data e horário: 17/08, das 9h às 10h30
Coordenação: Poliane Saraiva e Párvati Cortez

Referência bibliográfica:
Freud, S. (2018). A questão da análise leiga. Conversas com uma pessoa imparcial (1926). In: Obras Incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica.

“...nas palavras de Freud”

Lacan, no seu livro 7, em sua revisão do problema da ética e da construção da ética própria da Psicanálise percorre textos fundamentais de Freud, dentre eles: “O Mal-Estar na Cultura” de 1930. Nesta obra, Freud aponta que tudo o que a civilização cria para encurtar o caminho do sujeito em direção a sua felicidade, se não está diretamente fadado ao fracasso, é passível de gerar uma quota irredutível de mal-estar.

Segundo ele, “nossas possibilidades de felicidade sempre são restringidas por nossa própria constituição” (Freud, 1930, p.321). Na busca pelo prazer nosso caminho está inexoravelmente marcado pela barreira do recalque de modo que adverte que a intenção de que o homem seja feliz não se acha incluída no plano da criação (Freud, 1930). Se não há nada que garanta ao sujeito um bom caminho em direção ao seu bem e tantas coisas lhe interrompem o caminho do prazer, a Psicanálise, justamente por destacar essa ausência de garantias, evoca a dimensão ética em sua clínica.

Propomos nesta atividade a leitura deste texto (“O Mal-Estar na Cultura”) com o objetivo de avançar na articulação com o Seminário que escolhemos trabalhar este ano.

Modalidade: online
Data e horário: Semanalmente, às segundas-feiras das 20h30 às 21h30
Coordenação: Mônica Garrote e Lívia Pelegrini
Início: 19/08

Referência bibliográfica:
Freud, S. (2020). O mal-estar na cultura (1930). In Obras incompletas de Sigmund Freud. Cultura, Sociedade, Religião: O mal-estar na cultura e outros escritos. Belo Horizonte: Autêntica.

Enlaces entre Psicanálise e Saúde Coletiva

O campo da saúde coletiva é marcado por lutas em defesa do SUS, que sofre ataques recorrentes; pela cidadania dos pacientes, muitas vezes apartados de acesso ao básico; pelo embate contra os retrocessos nas políticas de saúde mental, etc. Este cenário exige uma participação ativa dos trabalhadores nos processos de luta e organização dos serviços.

Porém, como psicanalistas que compõem a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), temos um importante papel também na construção da clínica desta rede. Sendo assim, cabe-nos criar vias para que o sujeito do inconsciente não fique excluído de suas propostas de tratamento.

Seguimos animadas com as discussões em torno dos desafios que esses espaços impõem, para que tais importantes lutas não se reduzam a uma guerra no front ideológico e possam caminhar para entrelaçamentos entre clínica e política, coerentes com a complexidade deste campo e para a exploração de fronteiras possíveis de trabalho. Fronteiras essas que, de um lado, contam com o mosaico de diversos saberes que compõem esses espaços e, de outro, marcam o inconciliável da posição analítica com a lógica que, buscando o "bem" do paciente, acaba por excluir e tamponar a sua subjetividade.

Como ir do front às fronteiras, tornando-as permeáveis às trocas de saberes que possibilitariam a construção de saber singular necessário ao equacionamento das questões cotidianas que se apresentam à Saúde Coletiva e, mais especificamente, à Atenção Psicossocial? Como construir um lugar do qual o analista possa operar que considere o inconciliável de sua posição?

Propomos continuar esses questionamentos com os participantes, apostando que a ética da psicanálise e seu possível enlace na saúde coletiva possam nos dar alguma pista.

Modalidade: online
Data e horário: 26/09 das 20h - 22h
Coordenação: Anúncia Heloísa Bortoletto Galiego e Beatriz C. Fontanella

O Fórum no Interior é uma série que teve início em 2004, mas que, na lógica do ato, só pôde ser reconhecida depois. Trata-se de uma atividade do FCL-SP que se constituiu pela iniciativa de alguns de seus membros que praticam e transmitem a psicanálise em cidades do interior do estado de São Paulo.

Talvez possamos dizer que se trata de uma itinerância, já que nos deslocamos a cada vez em solidariedade ao membro do Fórum SP que se candidata a experiência, em uma cidade do interior, pela sustentação da transmissão da psicanálise, bem como se espera de Um psicanalista. Ao longo desses anos, novos membros do FCL-SP que praticam a psicanálise no interior têm desejado participar, tornando esse desejo um ato com suas consequências. Nós estamos colhendo-as e aproveitando-as, cada um e cada cidade à sua maneira.

Aqui ressalta-se o seguinte termo “cada cidade à sua maneira”, uma entrada que tem norteado a itinerância, a consideração de operadores, quais sejam, as tradições, os movimentos sociais, a historicidade, que afetam e participam da constelação que se produz naquele território. Uma aposta pela consideração às particularidades contidas no território daquele “interior” possa desdobrar-se no entusiasmo da transmissão da psicanálise.

Neste ano de 2024 será Presidente Prudente, um município na região oeste do Estado de São Paulo, distante 558 quilômetros da cidade de São Paulo, onde ocorrerá nosso evento. Vale dizer que se por um lado nos deixaremos permear pelas particularidades deste território, por outro, sustentaremos a duas regras que orientam esta experiência.

A primeira delas estabelece que o diretor ou diretora do FCL-SP, numa conferência ou seminário, levará suas articulações sobre o tema que está sendo tratado no local em que se dá o encontro, traço de formalidade que escreve essa experiência no FCL-SP. A segunda regra diz respeito à organização do evento, como a efetuação da iniciativa do laço entre os membros da Comissão Fórum no Interior.

Seguimos contando com os encontros, des-encontros e as surpresas desta experiência.

Comissão Fórum no Interior:
Ana Lúcia Girardi — Assis e Presidente Prudente
Geni Maria Lobato Gentil — Botucatu
Gonçalo Moraes Galvão — Bragança Paulista
Luciana Guarreschi — Bauru
Lucília Maria Abrahão de Sousa — Ribeirão Preto
Paula Fiochi — São Bento do Sapucaí
Pedro Henrique Choairy Pinto — Piracicaba
Poliane Saraiva — Bauru
Tatiana Assadi, Carolina Escobar e Sandra Tolentino — Mogi das Cruzes
Vivian Bastos — Mogi das Cruzes

Data: 14 de setembro
Local: Presidente Prudente – SP
Modalidade: presencial e online

Flectere si nequeo súperos Acheronta Movebo
(Eneida -Vírgilio)

A frase que consta na epígrafe da obra freudiana, a Interpretação dos Sonhos, tem como tradução possível: “se eu não posso mover os céus, dirijo-me ao inferno” e conduz-nos a pensar nos estudos que nos propomos nestes meses. Estes foram centrados na ética da psicanálise que foge da margem volumosa e elísia dos ideais e ruma ao trágico humano e à inclusão de seus conflitos.

E para nos ajudar nesta travessia receberemos nosso querido barqueiro Acheronta: **Christian Dunker**.

Data/hora: 09/11 das 9h-11h
Modalidade: presencial (mediante inscrição) e online
Local: Unesp Bauru
Este evento será aberto e gratuito.

Informações

Atividades extras poderão ser oferecidas ao longo do semestre. Acompanhe nossas publicações.

Valor para participação no segundo semestre: R$750 (5 parcelas de R$150,00).

Vencimento das parcelas: até dia 07 de cada mês (agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro).

Política de cancelamento: as parcelas já pagas não serão reembolsadas. Para cancelar a participação nas atividades futuras basta enviar um e-mail antes do vencimento da próxima parcela que um dos integrantes entrará em contato.

Cotas e bolsas

Considerando as identificações singulares dos sujeitos, sem desconsiderar as históricas desigualdades de acesso às oportunidades marcadas por raça, classe e gênero, contaremos com uma política de cotas e uma política de bolsas. O interessado em participar das atividades, ao se declarar impossibilitado de arcar com a totalidade do valor, poderá solicitar um desconto nas parcelas.

26/07 – *Prazo para enviar a ficha de intenção: disponível na bio do Instagram (ffclinterior), pelo email fclinterior@gmail.com ou* ***clique aqui.***

06/08 – *Prazo para terminar a conversa de apresentação* - apenas para aqueles que não se inscreveram no 1º semestre e bolsistas*

07/08 – *Prazo para pagamento 1ª parcela (após conversa de apresentação)*

10/08 – *Início das atividades. 1º desencontro*

*O que é a conversa de apresentação?

Com a inscrição feita, um dos integrantes de nosso fórum em formação entrará em contato - dois dedinhos de prosa - para a gente se conhecer melhor e esclarecer dúvidas sobre nossa iniciativa, programa e atividades.

Calendário 2º semestre de 2024

Data	Atividade	Modalidade	Tipo	Local
10/08	Desencontro	Híbrida	Exclusiva	Unesp Botucatu
15/08	Início RP Linguística e Psic.	Online	Aberta	-
16/08	Início RP Psic. e Medicina	Híbrida	Aberta	Unesp Botucatu
17/08	Psicanálise e Literatura	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru
19/08	Início “nas palavras de Freud”	Online	Exclusiva	-
22/08	Sobre Cartel - Ida Freitas	Online	Aberta	-
24/08	Tem Visita - Clarissa Metzger	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru
31/08	Desencontro	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru
05/09	Sobre Passe - Andrea Franco Milagres	Online	Aberta	-
12/09	Campo Afora - Carla Rodrigues	Online	Aberta	-
14/09	Fórum no Interior	Híbrida		Presidente Prudente
26/09	Enlaces entre psicanálise e saúde coletiva	Online	Exclusiva	-
28/09	Tem Visita - Paula Pires	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru
05/10	Desencontro	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru
10 a 13/10	Encontro Nacional	Híbrida	Exclusiva	Brasília
19/10	Sobre Supervisão	Híbrida	Aberta	Espaço Goela
26/10	Tem Visita - Cibele Lopes Barbará	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru
09/11	Conversa pra mais de metro - Christian Dunker	Híbrida	Aberta	Unesp Bauru
23/11	Tem Visita - Lucília Maria Abrahão de Sousa	Híbrida	Exclusiva	Unesp Bauru

Colaborador

Prof. Dr. André Luiz Gellis - Unesp Bauru

Integrantes

Alexandre Bertoncini
Anúncia Heloísa Bortoletto Galiego
Beatriz Camargo Fontanella
Érica Vasques Trench
Geni Gentil, membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo
Glaucia Nagem, AME da IF - EPFCL - Fórum São Paulo
José Antonio Matthiesen Júnior
Lívia Pelegrini
Luciana Guarreschi, AME da IF - EPFCL - Fórum São Paulo
Lucília Maria Abrahão e Sousa, membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo
Mônica Aparecida de Barros Garrote Cury
Párvati Almeida Cortez
Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen, membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo

Comissão de Gestão 2024 - 2025

Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen - Diretora
Beatriz Camargo Fontanella - Secretária
Párvati Cortez - Tesoureira



Email: fclinterior@gmail.com

Instagram: ffclinterior

Ilustração: Poliane Saraiva

Diagramadora: Amanda Gasparotti